

A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE DO MOBILIÁRIO URBANO PARA O IDOSO

ALMEIDA, Camila Mandelli.¹

DRABIK, Mariana Melani.²

FUHRMANN, Francieli.³

SILVESTRI, Vinícius Eduardo Voroniuk⁴

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

A presente pesquisa remete-se aos estudos do planejamento urbano relacionado com à acessibilidade do idoso ao mobiliário de uma cidade. A pesquisa teórica originou-se a partir da seguinte indagação: qual a forma mais adequada das cidades contemplarem a acessibilidade do idoso? Parte-se da hipótese inicial de que o planejamento urbano seja capaz de proporcionar melhores condições para os idosos. Tem como objetivo analisar o mobiliário urbano relacionado à acessibilidade do idoso. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, classificada como pesquisa bibliográfica e documental. O trabalho desenvolve-se na apresentação do referencial teórico; análises e discussões e considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Mobiliário Urbano, Idoso.

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo remete-se aos estudos do planejamento urbano relacionado com à acessibilidade do idoso ao mobiliário de uma cidade. Este estudo justifica-se no âmbito acadêmico/científico, por ampliar a possibilidade de novas discussões e trabalhos a respeito do tema. Do ponto de vista econômico, técnico e profissional este estudo justifica-se por contribuir com os órgãos governamentais no planejamento urbano, propondo diferentes formas de adequação do mobiliário urbano para o idoso. No Aspecto social intenciona-se através da pesquisa, compreender as necessidade dos idosos no espaço urbano, para deste modo planejar cidades com espaços acolhedores, humanos e com o mobiliário necessário para garantir o seu bem estar. O problema instigador da pesquisa pode ser formulado pelo seguinte questionamento: qual a forma mais adequada das cidades contemplarem a acessibilidade do idoso? Parte-se da hipótese inicial de que o planejamento urbano seja capaz de proporcionar melhores condições para os idosos.

O objetivo geral do trabalho é analisar o mobiliário urbano relacionado à acessibilidade do idoso. Os específicos são: introduzir o planejamento urbano; conceituar o mobiliário urbano; dissertar sobre o conceito de idoso na sociedade atual.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PLANEJAMENTO URBANO

O planejamento urbano é um processo de ordenação consciente de elementos a fim de atingir um objetivo já determinado, promover o desenvolvimento urbano (TEIXEIRA, 2013). O Planejamento Urbano, conforme Pasinato (2012) deve buscar a ocupação harmônica e o desenvolvimento das cidades, sendo a participação popular e a reflexão teórica sobre o assunto, fundamentais.

Teixeira (2013) apresenta um planejamento urbano conectado diretamente ao desenho urbano, pois ambos procuram e devem englobar as representações espaciais, porém suas abordagens à forma urbana são diferentes, o desenho urbano trabalha na composição do meio urbano em sua forma, já o planejamento urbano, interliga-se com aspectos da forma urbana de maneiras mais propositivas, conectando-se mais à parte administrativa. Assim, Teixeira (2013, p.36), afirma que “a forma urbana é determinada pelo planejamento urbano e desenho urbano na medida em que esses campos participam do processo de produção social da cidade”.

2.2 MOBILIÁRIO URBANO

O mobiliário urbano também pode ser caracterizado como grupo de elementos presentes nas ruas e no espaço público que interagem com a paisagem urbana, buscando comodidade e conforto dos usuários. São considerados equipamentos urbanos os pontos de ônibus, bancos, sinalização, telefones públicos, iluminação pública, lixeiras, caixas de correio, hidrantes, cabines telefônicas, entre outros. Esses objetos, na maioria dos casos, são classificados de acordo

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: francieli_fuhrmann@hotmail.com.

²Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz; graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense. E-mail: marianadrabik@gmail.com.

³Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: vini.silvestri@hotmail.com.

⁴Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: camila.mandelli@hotmail.com.

⁵Professor orientador da graduação da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

com sua função, sendo elas: circulação e transporte, lazer, abrigo, comunicação visual, informação, ornamentação (JOHN e REIS, 2010).

Visando a funcionalidade, também devem ser considerados os aspectos ergonômicos e acessíveis em relação a esses objetos, devendo ser projetados de maneira a serem utilizados por todas as pessoas, inclusive por aquelas que apresentem algum tipo de deficiência. Outro fator a ser considerado trata-se da distribuição do mobiliário urbano no interior da cidade, devendo ser situados de modo a não atrapalhar a acessibilidade das pessoas. Além disso, esses componentes não podem se tornar um obstáculo para os pedestres, nem atrapalhar a circulação dos usuários locais (JOHN e REIS, 2009).

2.3 O IDOSO E A ACESSIBILIDADE

De acordo com Prado (2010), a população brasileira está envelhecendo e a cidade tem que se adequar a essa nova realidade. É necessário incentivar e criar condições para o idoso frequentar novos ambientes sociais, desenvolver atividades fora de casa que lhe tragam satisfação, eleve sua qualidade de vida e melhore sua autoestima. Mas isso não será possível se a cidade não oferecer condições para essa inclusão, proporcionando segurança, autonomia e individualidade. A partir da compreensão das necessidades que eles requerem, é possível adaptar ou criar ambientes tanto privados como públicos, a exemplo dos equipamentos urbanos, dos transportes, das ruas, dos edifícios públicos, para melhor atender as pessoas da terceira idade. “Nas cidades, a negação dos idosos – como “diferentes” – se sobrepõe à dos muitos que não se ajustam ao modelo societário e que, incautos, disto não se apercebem” (PRADO, 2010, p. 61).

Para um ambiente urbano ser agradável, ele deve possibilitar a chegada a todos os lugares; a entrada em todos os edifícios; possibilitar a utilização de todas as instalações públicas e privadas dos espaços externos que elas se inserem. A aplicação desses quesitos, assegurará a acessibilidade e o pleno uso do ambiente por essas pessoas (CAMBIAGHI, 2007). De acordo com Cambiaghi (2007), é necessário considerar a relação de funcionalidade a ser estabelecida entre todos os elementos que fazem parte do meio urbano.

3. METODOLOGIA

Para a fundamentação dos elementos de análise, inicialmente, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, que, conforme Bervian; Cerro e Silva (2007), a pesquisa é realizada através de materiais já publicados (livros, artigos e materiais científicos disponibilizados na internet). Também se enquadra na metodologia de análise documental que, conforme Souza; Kantorski e Luis (2012), “consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos”. Após, utilizou-se do método indutivo, que pressupõe a elaboração de classificações a partir da descoberta de relação entre os fenômenos observados (MARCONI e LAKATOS, 2011).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Analisando os referências teóricos anteriormente apresentados, verifica-se a importância de planejar o mobiliário urbano das cidades de acordo com as necessidades de do acessibilidade do idoso. Buscando atender essa necessidade, existem leis e normas brasileiras responsáveis por estabelecer critérios sobre a acessibilidade do idoso em relação ao mobiliário urbano.

A exemplo disso, a Lei Brasileira N 10.098 trata sobre acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida, em relação ao mobiliário urbano, ela dita normas que estabelecem critérios de distribuição e implantação desses elementos no espaço público, de maneira a permitir a utilização por pessoas todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida. Tratando também sobre esses aspectos, a NBR 9050 é responsável por tratar sobre a acessibilidade e o meio urbano, priorizando que os elementos do mobiliário urbano devem ser alcançados e vivenciados por qualquer pessoa, inclusive por aquelas que apresentam deficiência ou mobilidade reduzida.

Além dessas, existe o Estatuto do Idoso, responsável por garantir direito para as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Relacionado ao mobiliário urbano, de forma geral, o estatuto garante que os objetos atendam as condições físicas e estevam de acordo com as normas técnicas de acessibilidade. O desenho e instalação desses objetos devem garantir segurança e conforto para os usuários idosos e aqueles portadores de deficiência física, mental, auditiva, visual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, a população brasileira de idosos vem aumentando e com isso surge a necessidade de adequar o espaço urbano para que o idoso tenha condição de frequentar e utilizar o espaço público com qualidade. Sendo o mobiliário urbano composto por elementos responsáveis por completar as atividades do espaço urbano, tais como com lazer, transporte, informação circulação verifica-se a necessidade de se projetar e adequar esses elementos de modo a ser utilizado de forma satisfatório por todos usuários, inclusive os idosos.

Dado a importância desses fatos e visando adequar esses elementos no espaço urbano, de acordo com as necessidades do idoso, verifica-se a existência de leis e normas responsáveis pode determinar e padronizar a disposição e adequação desses elementos junto a paisagem urbana, buscando organizar esses elementos para melhoria da qualidade de vida e bem estar dos idosos.

REFERENCIAS

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

JOHN, N. M.; REIS, A. T. L. **Mobiliário urbano: estética e uso dos espaços**. Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. São Carlos, n. 01, 116 p. nov. 2009. Disponível em: <<http://www.iau.usp.br/ocs/index.php/SBQP2009/SBQP2009/paper/viewFile/168/49>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

_____. **Percepção, estética e uso do mobiliário urbano**. Gestão & Tecnologia. São Carlos. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50991>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

PASINATTO, L. Planejamento urbano no Brasil: tendências e novos desafios. In: XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2012, Cruz Alta, RS. Ciência, **Reflexividade e (In)Certeza**s. Cruz Alta: UNICRUZ, 2012. Disponível em: <[Http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccsa/planejamento%20urbano%20no%20brasil%20tendencias%20e%20novos%20desafios.pdf](http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccsa/planejamento%20urbano%20no%20brasil%20tendencias%20e%20novos%20desafios.pdf)> Acesso em: 09 out. 2014.

PRADO, A. R. de A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. **Desenho Universal: Caminhos da acessibilidade no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2010.

TEIXEIRA, M. F. I. M. **Planejamento urbano e desenho urbano: um estudo sobre suas relações múltiplas e mutantes**. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.